

Representante: Maria Clara Marcon Pontelli
Meio de contato: mariaclara@abiogas.org.br

À: **Empresa de Pesquisa Energética - EPE e Ministério de Minas e Energia - MME**

Referência: Consulta Pública 2025

A Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), que congrega cerca de 160 (cento e cinquenta) empresas integrantes da cadeia de valor do biogás e biometano, tem como principal objetivo trabalhar em prol da inserção, consolidação e sustentabilidade desse recurso estratégico na matriz energética brasileira. Nesse sentido, a ABiogás vem por meio deste documento apresentar suas contribuições a Consulta Pública 2025 sobre a metodologia do Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano.

CAPÍTULO	ITEM	TEXTO ORIGINAL	CONTRIBUIÇÃO ABIOGÁS	JUSTIFICATIVA
Capítulo 3 – Infraestrutura de gás natural e biometano	Nova subseção sugerida: 3.6 Boas práticas para injeção de biometano	Não previsto	Incluir proposta de desenvolvimento de boas práticas regulatórias para a injeção de biometano nas redes de gás natural, no âmbito do Manual de Boas Práticas Regulatórias ou de novas iniciativas específicas.	Considera-se estratégica a inclusão da proposta de desenvolvimento de boas práticas regulatórias para a injeção de biometano nas redes de gás natural, seja no escopo do Manual de Boas Práticas Regulatórias já existente ou por meio de novas iniciativas normativas específicas. A construção e disseminação de diretrizes técnicas e regulatórias claras para a injeção de biometano são essenciais para promover a harmonização de procedimentos entre os entes reguladores, assegurar elevados padrões de

				segurança operacional e garantir a integridade das infraestruturas. Além disso, contribuem para a ampliação da confiança dos agentes setoriais e facilitam a inserção eficiente e competitiva do biometano na rede de gás nacional. Tal iniciativa ganha ainda mais relevância diante do cenário de expansão acelerada da produção e da oferta de biometano no Brasil, impulsionado por políticas públicas voltadas à transição energética, à descarbonização da matriz de combustíveis e ao fortalecimento das economias regionais. Assim, a definição de boas práticas regulatórias não apenas mitiga riscos técnicos e regulatórios, como também atua como vetor indutor do desenvolvimento sustentável e da atração de investimentos no setor de gás renovável.
Capítulo 3 – Infraestrutura de gás natural e biometano			Adicionar o estudo de inversão de fluxo	Dessa forma, a inversão de fluxo se configura como uma solução estratégica que conecta produção distribuída, infraestrutura existente e consumo, acelerando a inserção do biometano na matriz energética nacional.
Capítulo 4 – Previsão de oferta e demanda de gás natural e biometano	4.1 – Oferta de gás natural e biometano	Não previsto	Incluir, na metodologia de levantamento de oferta, a recomendação de utilizar informações provenientes de bases de dados e sistemas já existentes, complementadas por dados coletados diretamente junto a empresas que já consolidaram propostas de oferta de	A ABiogás congratula a EPE pela iniciativa da abertura de Chamada Pública para obtenção de informação de oferta e demanda de gás natural, biometano e suas respectivas infraestruturas para o desenvolvimento do PNIIGB. Entendemos que a obtenção de informações sobre a oferta de biometano representam um passo relevante

			biometano, como TAG, TBG, distribuidoras, comercializadoras e Petrobras.	na consolidação de uma base de dados robusta para o setor. De forma complementar, também se considera benéfica a inclusão de uma etapa dedicada à coleta direta de informações junto a empresas com projetos consolidados de produção e oferta é uma ação estratégica essencial para fortalecer a metodologia de levantamento de oferta no âmbito do PNIIGB. A exemplo pode-se citar a experiência de empresas como a Petrobras, que evidencia a relevância dessa abordagem. A companhia lançou, em 2024, uma <i>Chamada para Aquisição de Biometano</i> com o objetivo de identificar oportunidades de fornecimento e múltiplas opções de pontos de entrega, incluindo refinarias, usinas termelétricas, malha de transporte e redes de distribuição. A iniciativa também buscou mapear as condições comerciais praticadas pelo mercado diante das novas diretrizes trazidas pela Lei nº 14.993/2024 (Lei do Combustível do Futuro), que estabelece metas de descarbonização e incentiva a ampliação do uso de combustíveis renováveis no país. Desse modo, a interlocução com as empresas envolvidas nesse processo, bem como a própria Petrobras, pode auxiliar na elaboração do estudo.
--	--	--	---	--

				Ademais, uma outra alternativa para obtenção dos volumes de biometano ofertados no mercado seria o report dos próprios comercializadores, nos termos do Art. 12 da RANP nº 52/2011, assim como já é realizado no negócio de Distribuição de Gás Natural Comprimido (GNC). Esse modelo também se mostra funcional no segmento de GLP, com o envio rotineiro das informações operacionais ao <u>Sistema de Informações de Movimentações de Produtos (SIMP)</u>. Aproveitar informações já estruturadas por agentes privados e estatais evita redundâncias na coleta de dados, reduz custos operacionais, mitiga riscos de inconsistências e acelera o processo de planejamento. Além disso, essa integração proporciona maior precisão na estimativa da oferta nacional de biometano — elemento crucial para orientar políticas públicas, definir prioridades de investimento e articular estratégias de infraestrutura e logística de escoamento. Dessa forma, recomenda-se que o PNIIGB incorpore formalmente mecanismos de articulação com empresas do setor em conjunto com o uso de sistemas já disponíveis como parte integrante de sua metodologia. Essa medida
--	--	--	--	---

				garantirá maior solidez técnica ao levantamento de dados e contribuirá para a construção de um ambiente regulatório e institucional favorável à expansão do biometano como vetor estratégico da descarbonização da matriz energética brasileira.
Capítulo 5 – Análise de Projetos	5.1 – Seleção de projetos		Reforçar a importância de avaliação da eficiência dos diferentes modais logísticos para o transporte e distribuição de biometano (gasoduto, GNC, GNL, caminhão), levando em conta não apenas o custo total de operação (OPEX), mas também o investimento inicial necessário (CAPEX), a viabilidade técnica de implantação em diferentes regiões e a sustentabilidade ambiental de cada alternativa.	A avaliação da eficiência dos diferentes modais logísticos para o transporte de biometano como: gasodutos, gás natural comprimido (GNC), gás natural liquefeito (GNL) e transporte rodoviário por caminhões representa uma medida estratégica fundamental para o aprimoramento metodológico do Plano. Ainda que a minuta já mencione alternativas à injeção direta na rede de distribuição, é essencial que o planejamento aprofunde e reforce a consideração de todos os modais logísticos disponíveis. Isso porque a produção de biometano no Brasil é descentralizada e dispersa, frequentemente localizada em regiões distantes da malha de gasodutos existente. A limitação da análise à rede de distribuição tende a restringir o pleno aproveitamento do potencial produtivo nacional, especialmente em áreas com menor acesso à infraestrutura tradicional.

				A realização de uma análise técnica comparativa entre os modais, inclusive considerando soluções híbridas, como a combinação entre transporte rodoviário e dutos, permitirá maior flexibilidade e inteligência no desenho da infraestrutura. O uso de carretas, seja na forma de GNC ou GNL, viabiliza o transporte em regiões isoladas, de forma modular, escalável e adaptada a diferentes realidades produtivas e de consumo. Ao incorporar critérios como viabilidade econômica, operacional e sustentabilidade ambiental na avaliação dos modais, o PNIIGB poderá fortalecer seu alinhamento com os compromissos de descarbonização e com a promoção de uma transição energética justa, ampliando o acesso ao biometano e seus benefícios socioambientais. Portanto, reforça-se a importância de que o Plano aprofunde sua abordagem metodológica quanto à logística, garantindo a efetiva consideração de todos os modais viáveis. Esse aprimoramento contribuirá para um planejamento mais completo, flexível e condizente com a realidade do setor, consolidando o biometano como um vetor estratégico da nova matriz energética nacional.
--	--	--	--	---

Capítulo 5 – Análise de Projetos	5.1 – Seleção de projetos	Não previsto	Incluir previsão expressa de que o planejamento realizado no PNIIGB não deve constituir impeditivo à conexão de novos projetos não contemplados inicialmente, respeitando a dinâmica de mercado.	Para garantir que o PNIIGB funcione como acelerador e não como limitador do desenvolvimento do setor de biometano, é fundamental assegurar que o plano seja uma referência e não uma barreira para novos empreendimentos que surgirem após o fechamento do mapeamento inicial.
--	------------------------------	--------------	--	--

Diante do apresentado, a ABiogás coloca seu corpo técnico e executivo à disposição para maiores esclarecimentos.



Renata Beckert Isfer

Presidente Executiva da ABiogás